



Santander

Banco Santander (Brasil) S.A.



SANB11
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

BSBR
LISTED
NYSE



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
RATINGS	04
AMBIENTE MACROECONÔMICO	05
EVENTOS RECENTES	06
ESTRATÉGIA	07
SUMÁRIO EXECUTIVO	08
RESULTADOS DO SANTANDER NO BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	09
BALANÇO PATRIMONIAL	14
CARTÕES	20
GESTÃO DE RISCOS	21
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	23
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	24
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	27



CONSIDERAÇÕES

A partir de 2012, o Banco Santander passa a utilizar informações em BR GAAP para estruturar a sua comunicação ao mercado e atender assim a solicitação da comunidade investidora.

RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

A tabela abaixo reflete os resultados gerenciais, cuja reconciliação com o resultado contábil está na página 27 deste documento.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
RESULTADOS (R\$ milhões)					
Margem Financeira Bruta	8.077	6.791	18,9%	7.378	9,5%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.473	2.142	15,5%	2.319	6,7%
Resultado da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.091)	(2.142)	44,3%	(2.277)	35,8%
Despesas Gerais ²	(3.860)	(3.477)	11,0%	(3.908)	-1,2%
Lucro Líquido Gerencial³	1.766	1.827	-3,3%	1.643	7,5%
Lucro Líquido Societário	856	1.013	-15,4%	867	-1,2%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)					
Ativo total	415.630	401.753	3,5%	423.726	-1,9%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	62.870	92.802	-32,3%	74.616	-15,7%
Carteira de crédito	199.333	169.911	17,3%	197.062	1,2%
Pessoa física	66.526	57.561	15,6%	65.620	1,4%
Financiamento ao consumo	36.402	30.249	20,3%	35.593	2,3%
Pequenas e médias empresas	33.083	26.381	25,4%	31.868	3,8%
Grandes empresas	63.323	55.719	13,6%	63.981	-1,0%
Carteira de crédito ampliada ⁴	211.113	178.643	18,2%	208.846	1,1%
Captação de clientes ⁵	189.177	165.975	14,0%	179.273	5,5%
Patrimônio líquido final ⁶	50.440	45.571	10,7%	49.005	2,9%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)					
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	14,2%	16,2%	-2,0 p.p.	13,5%	0,7 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,8%	2,0%	-0,2 p.p.	1,6%	0,2 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	43,6%	45,9%	-2,2 p.p.	48,6%	-5,0 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	64,1%	61,6%	2,5 p.p.	59,3%	4,7 p.p.
Índice de Basileia ⁹	24,0%	28,9%	-4,9 p.p.	24,8%	-0,8 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)					
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	4,5%	4,0%	0,5 p.p.	4,5%	0,0 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	5,7%	5,0%	0,7 p.p.	5,5%	0,2 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	134,5%	142,2%	-7,8 p.p.	136,8%	-2,3 p.p.
OUTROS DADOS					
Ativos sob administração - AUM (R\$ milhões)	120.967	115.395	4,8%	113.022	7,0%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	43.780	37.884	15,6%	41.699	5,0%
Agências	2.360	2.232	128	2.355	5
PABs	1.416	1.471	(55)	1.420	(4)
Caixas eletrônicos	18.443	18.099	344	18.419	24
Total de Clientes (mil)	25.674	23.426	2.248	25.299	376
Total de Correntistas ¹⁰ (mil)	19.691	18.717	974	19.322	369
Funcionários	55.053	54.375	678	54.564	489

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e considera a reclassificação do hedge fiscal, recuperação de crédito e demais itens extraordinários, conforme página 27.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário mais 100% da reversão da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio no 1T12 foi R\$ 909 milhões, 1T11 R\$ 814 milhões e 4T11 R\$ 776 milhões.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA e LCI e Letras Financeiras.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 1T12 foi R\$ 15.665 milhões, 1T11 R\$ 19.596 milhões e 4T11 R\$ 16.574 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice de Basileia, segundo critério do Banco Central. Excluindo 100% do ágio apurado na aquisição do Banco Real, o índice seria: 19,8% para Mar/12, 22,7% para Mar/11 e 19,9% para Dez/11.

10. Quantidade de contas movimentadas e não movimentadas no período de 30 dias, de acordo com o BACEN.



O Santander Brasil é classificado por agências internacionais de rating conforme explicitado no quadro.

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
AGÊNCIA DE RATING	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings (perspectiva)	A- (negativo)	F1	BBB+ (estável)	F2	AAA (bra) (estável)	F1+ (bra)
Standard & Poor's (perspectiva)	BBB (estável)	A-3	BBB (estável)	A-3	brAAA (estável)	brA-1
	Depósito Moeda Local		Depósito Moeda Estrangeira		Nacional	
Moody's (perspectiva)	A2 (em revisão)	Prime-1	Baa2 (positiva)	Prime-2	Aaa.br (estável)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas agências de Rating: *Fitch Ratings* (23 de fevereiro de 2012); *Standard & Poor's* (29 de novembro de 2011) e *Moody's* (20 de junho de 2011). Em 24/02/2012, a Moody's colocou em revisão o rating de depósito em moeda local de todos os bancos brasileiros.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

O PIB de 2011, divulgado em março de 2012, mostrou que a economia brasileira desacelerou o ritmo de crescimento ao registrar evolução de 2,7% (em 2010, o crescimento havia sido de 7,5%).

No início de 2012, dados preliminares, como comércio e produção industrial, mostraram que a economia segue em ritmo moderado. Por um lado, a produção industrial mostra sinais claros de retração, consequência de uma junção de fatores: desaquecimento da demanda global, efeitos defasados da elevação dos juros no primeiro semestre de 2011 e principalmente, a valorização cambial. Neste contexto, o governo anunciou medidas de incentivo à indústria que englobam ações cambiais, medidas tributárias, desoneração da folha de pagamento e estímulos à produção nacional através da ampliação da oferta de linhas de crédito. Por outro lado, o comércio segue com desempenho favorável, refletindo a expansão da demanda doméstica - em grande parte sustentada pelo dinamismo do mercado de trabalho. Em fevereiro, a taxa de desemprego foi de 5,7%, a menor taxa para o mês de fevereiro desde o início da série em 2002.

A Inflação tem diminuído principalmente como consequência da queda de preços de alimentos. No acumulado até fevereiro a inflação ao consumidor (IPCA) alcançou 5,9% (frente aos 6,5% 2011), o que possibilitou ao Banco Central manter o afrouxamento monetário. Assim, na reunião do Copom realizada em abril, a meta da taxa Selic foi reduzida para 9,00% a.a.

O estoque de crédito fornecido pelo sistema financeiro alcançou R\$2,0 trilhões em fevereiro, representando 48,8% do PIB. A evolução do crédito mostrou sinais de desaceleração por parte das empresas. Já na carteira a pessoas físicas, observou-se crescimento das operações, acompanhado de ligeira elevação na inadimplência, que atingiu 7,6% dos empréstimos, o que reflete em grande parte os efeitos sazonais do início do ano.

Mesmo com o cenário externo desfavorável, o Brasil registrou um superávit comercial nos 12 meses terminados em março de 2012, 29% acima do superávit registrado no mesmo período em

2011. As despesas líquidas com serviços e rendas se elevaram neste início de ano, resultando num déficit em conta corrente de US\$52,4 bilhões (2,1% do PIB) no acumulado até fevereiro. Por outro lado, o investimento estrangeiro direto manteve-se forte neste início de ano, totalizando US\$ 65,0 bilhões até fevereiro e continua mais do que compensando o déficit em conta corrente. A turbulência nos mercados internacionais e principalmente as recentes medidas para evitar a apreciação cambial, parecem ter afetado parcialmente outras fontes de financiamento externo, como o investimento em carteira e algumas modalidades de capitais de curto prazo, mas em geral o acesso ao crédito internacional continua suficiente para financiar as necessidades externas do Brasil. As reservas internacionais se estabilizaram em patamar ligeiramente superior a US\$355 bilhões, constituindo "colchão" confortável contra a crise internacional. Porém, a combinação desses efeitos tem mantido o real sob alguma pressão, mantendo a taxa de cambio acima de R\$1,80/US\$.

Elevadas receitas fiscais e controle mais apurado das despesas permitiram o setor público acumular um superávit primário de 3,3% do PIB nos dozes meses encerrados em fevereiro de 2012, acima da meta de 3% do PIB para o ano. O esforço fiscal, combinado com as taxas de juros mais baixas e os efeitos do recente enfraquecimento da moeda (dado que o setor público é atualmente um credor líquido em moeda estrangeira), levou a dívida líquida do setor público para 37,5% do PIB no final de fevereiro, totalizando queda de 1,3 ponto percentual em 12 meses. A boa evolução das contas fiscais reforça a visão positiva sobre a economia brasileira, que tem sido capaz de suportar a turbulência da crise internacional sem riscos substanciais de problemas fiscais ou de balanço de pagamentos, ao mesmo tempo em que preservou o crescimento econômico.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	1T12	4T11	1T11
Risco país (EMBI)	197	220	172
Câmbio (R\$/ US\$ final)	1,822	1,876	1,629
IPCA (em 12 meses)	5,24%	6,50%	6,30%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	9,75%	11,00%	11,75%
CDI ¹	2,46%	2,67%	2,64%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	64.511	56.754	68.587

1. Taxa efetiva no trimestre.



EVENTOS RECENTES

VENDAS DE ADRs DO SANTANDER ESPANHA E AUMENTO DO FREE FLOAT

Em 22 de março de 2012, o Banco Santander, S.A. (“Santander Espanha”) informou ao Santander Brasil que, em cumprimento ao que estabelece a Instrução CVM nº 358/02, e conforme o compromisso firmado de atingir o free-float de 25% do capital social do Santander Brasil, reduziu a sua participação no capital social do Santander Brasil em 5,76%, o que resultou no aumento do *free-float* do Banco Santander para 24,12%. Esta redução de 5,76% (5,66% em ações ordinárias e 5,88% em ações preferenciais) é resultado das seguintes operações: (i) transferência de 4,41% do capital social do Santander Brasil efetuada em janeiro de 2012, (ii) venda de 0,58% do capital social do Banco Santander ocorrida até 22 de março de 2011, e (iii) transferência de 0,77% do capital social do Santander Brasil ocorrida em 22 de março de 2012 para um terceiro, que entregará essa mesma participação aos investidores dos títulos permutáveis emitidos pelo Santander Espanha em outubro de 2010, quando do vencimento e conforme previsto nesses títulos. Após estas operações, o Santander Espanha, diretamente e indiretamente, passa a deter 76,42% do capital votante e 75,61% do capital total do Santander Brasil.

SUBSIDIÁRIA ESTRANGEIRA

O Banco Santander estabeleceu uma subsidiária independente na Espanha, Santander Brasil Estabelecimento Financeiro de Crédito, S.A. (“Santander EFC”), com participação direta de 100%, para complementar sua estratégia de comércio exterior para clientes pessoa jurídica – grandes empresas brasileiras e suas operações no exterior – permitindo a oferta de produtos e serviços financeiros por meio de uma entidade *offshore* que não esteja estabelecida em uma jurisdição com tributação favorável, tal como nossa filial nas Ilhas Cayman, de acordo com a lei N° 12.249/2010.

A constituição da subsidiária foi aprovada pelo Bacen em 26 de setembro de 2011, pelo Ministério de Economía y Hacienda da Espanha em 6 de fevereiro de 2012 e pelo Banco de España em 28 de março de 2012. A remessa dos recursos para integralização do capital social da subsidiária foi realizada em 5 de março de 2012, no montante de €748 milhões. A Santander EFC tem seu início operacional planejado para maio de 2012.



ESTRATÉGIA

Posicionado como um Banco universal, com foco no varejo, o Santander Brasil, por fazer parte de um grupo internacional, compartilha as melhores práticas globais, diferenciando assim, o seu modelo de negócio. A eficiência na gestão de custos, a forte base de capital e a gestão prudente de risco traduzem esse diferencial que, em resumo, está orientado sobre 5 principais eixos: 1) Orientação ao cliente; 2) Franquia global; 3) Eficiência de custo; 4) Gestão conservadora de risco; e 5) Solidez Patrimonial.

Em 2011, o Banco Santander Brasil participou, em Londres, do Investor Day realizado pelo Grupo Santander. Os principais pontos da estratégia do Banco Santander apresentados para o mercado, para o período 2011-2013 foram:

>> Melhorar o atendimento aos clientes, através da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura. A meta para a abertura de agências para o triênio, será de 100 a 120 agências por ano;

>> Intensificar o relacionamento com todos os segmentos de clientes, convertendo-se no primeiro banco dos clientes até 2013;

>> Aumentar os negócios nos principais segmentos para o Banco, como PMEs, cartões emissor, negócio adquirente, crédito imobiliário e financiamento de veículos;

>> Aproveitar todas as oportunidades de ofertar produtos e serviços entre os diferentes segmentos;

>> Continuar construindo e fortalecendo a marca Santander no Brasil, passando a figurar no TOP 3 de marcas financeiras;

>> Manter a prudência na gestão dos riscos;

O Banco Santander anunciou ainda, que para os anos de 2012 e 2013, espera aumentar a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) o lucro líquido em torno de 15%,

as receitas em 14%-16%, Despesas Gerais em 11%-13% e a carteira de crédito total em 15%-17%.

Durante o primeiro trimestre de 2012, o Santander Brasil intensificou seus esforços no desenvolvimento de parcerias estratégicas com intuito de aumentar os seus negócios, como por exemplo a recente parceria de longo prazo com a Hyundai Motor Brasil que está sendo implementada. O Banco financiará exclusivamente os automóveis que serão produzidos na futura fábrica da Hyundai, em Piracicaba (SP), que deve ser inaugurada no fim de 2012. Por meio dessa parceria, os concessionários da montadora no Brasil terão acesso a linhas competitivas de financiamento de seus estoques, exclusivamente oferecidas pelo Santander, e oferecerão crédito aos clientes finais para a compra de veículos nas lojas

Além disso, buscando melhorar o atendimento aos clientes, o Santander mudou, em 2012, o modelo de atendimento às Pessoas Jurídicas. Assim, a definição de Pequenas e Médias Empresas reportada neste relatório, que anteriormente englobava empresas com faturamento anual até R\$ R\$ 250 milhões, passou a atender empresas com faturamento até R\$ 80 milhões. As empresas com faturamento entre R\$ 80 milhões e R\$ 250 milhões passa a ser foco do segmento de Grandes Empresas.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial¹ do Santander totalizou R\$ 1.766 milhões no primeiro trimestre de 2012, queda de 3,3% comparado com igual período de 2011 e crescimento de 7,5% em relação ao trimestre anterior. O patrimônio líquido no 1T12 totalizou R\$ 50.440 milhões, excluindo R\$ 15.665 milhões referentes ao ágio da aquisição do Banco Real. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 14,2%, alta de 0,7 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2011.

O índice de eficiência atingiu 43,6% no primeiro trimestre de 2012, com melhora de 2,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2011 e 5,0 p.p. no trimestre. Cabe destacar, que a melhora no trimestre é, em grande parte, consequência do aumento da margem financeira e das receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, (+9,5% e +6,7%, respectivamente), bem como do melhor controle das despesas gerais, cuja evolução no trimestre registrou redução de 1,2%.

- **Indicadores de Solidez:** o índice de Basileia em março de 2012 alcançou 24,0%, com redução de 4,9 p.p. em doze meses. Já o índice de cobertura (acima de 90 dias) atingiu 134,5% no primeiro trimestre de 2012.

A carteira de crédito orgânica² registrou crescimento de 17,7% em doze meses e 1,7% no trimestre. No conceito carteira de crédito ampliada³, a carteira cresceu 18,2% em doze meses e 1,1% no trimestre. O segmento de pessoa física registrou crescimento de 15,6% em doze meses e 1,4% no trimestre.

O segmento de Financiamento ao Consumo, apresentou crescimento de 20,3% em doze meses e 2,3% no trimestre.

A carteira de pequenas e médias empresas, que na nova segmentação compreende as empresas com faturamento até R\$ 80 milhões, totalizou R\$ 33.083 milhões no primeiro trimestre de 2012, registrando alta de 25,4% em doze meses e 3,8% no trimestre. O segmento de Grandes Empresas (empresas com faturamento acima de R\$ 80 milhões) apresentou evolução de 13,6% em doze meses e redução de 1,0% em três meses.

O total de captações e Fundos atingiu R\$ 312.582 milhões, em março de 2012, com crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período de 2011 e 6,7% no trimestre.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio;
2. Exclui compra de carteira, inclui securitização de crédito imobiliário. As variações, no trimestre e em doze meses, excluem o efeito da variação cambial;
3. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior).



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais. A reconciliação entre o resultado contábil e o gerencial poderá ser observada na página 27 .

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹ (R\$ Milhões)

	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
Margem Financeira Bruta	8.077	6.791	18,9%	7.378	9,5%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.091)	(2.142)	44,3%	(2.277)	35,8%
Margem Financeira Líquida	4.987	4.649	7,3%	5.101	-2,2%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.473	2.142	15,5%	2.319	6,7%
Despesas Gerais	(3.860)	(3.477)	11,0%	(3.908)	-1,2%
Despesas de Pessoal+PLR	(1.824)	(1.661)	9,8%	(1.819)	0,3%
Outras Despesas Administrativas ²	(2.036)	(1.816)	12,1%	(2.088)	-2,5%
Despesas Tributárias	(803)	(665)	20,8%	(762)	5,4%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	1	n.a.	3	n.a
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(901)	(688)	31,0%	(905)	-0,5%
Resultado Operacional	1.897	1.962	-3,3%	1.848	2,6%
Resultado não operacional	43	43	-1,2%	97	-55,5%
Resultado antes de Impostos	1.939	2.005	-3,3%	1.945	-0,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(143)	(160)	-10,9%	(271)	-47,3%
Participações dos Acionistas Minoritários	(31)	(18)	69,4%	(30)	1,5%
Lucro Líquido do Período	1.766	1.827	-3,3%	1.643	7,5%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e considera a reclassificação do hedge fiscal, recuperação de crédito e demais itens extraordinários, conforme página 27.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

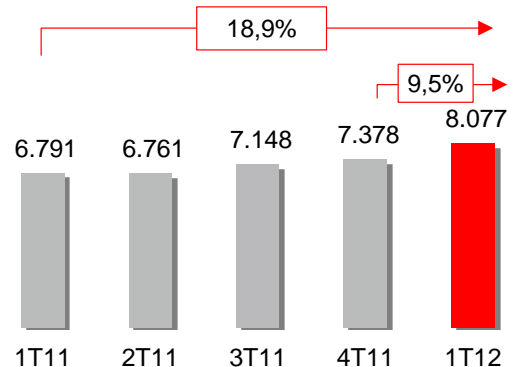
MARGEM FINANCEIRA

A Margem Financeira Bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 8.077 milhões no primeiro trimestre de 2012, aumento de 18,9% em relação ao mesmo período do ano anterior e 9,5% no trimestre.

As receitas oriundas de crédito apresentaram crescimento de 22,0% em doze meses e 3,5% no trimestre. Este desempenho é justificado pelo aumento do volume médio da carteira de crédito em R\$ 29,6 bilhões e R\$ 4,5 bilhões, em dozes meses e três meses, respectivamente. As receitas de depósitos apresentaram queda de 5,2% e 9,8%, respectivamente em doze e três meses.

A linha de "Outros", que inclui a margem relacionada a não clientes e resultado de operações financeiras, apresentou crescimento de 13,5% em doze meses e 41,0% no trimestre.

Margem Financeira Bruta R\$ milhões



MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)

	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
Margem Financeira Bruta	8.077	6.791	18,9%	7.378	9,5%
Créditos	6.042	4.954	22,0%	5.836	3,5%
Volume médio	195.499	165.890	17,8%	191.011	2,3%
Spread (a.a.)	12,4%	12,1%	0,32 p.p.	12,1%	0,31 p.p.
Depósitos	246	259	-5,2%	273	-9,8%
Volume médio	118.757	112.921	5,2%	118.824	-0,1%
Spread (a.a.)	0,8%	0,9%	-0,10 p.p.	0,9%	-0,08 p.p.
Outros¹	1.789	1.577	13,5%	1.269	41,0%

1. Inclui outras margem e Resultado de Operações Financeiras.



RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, somaram R\$ 2.473 milhões no primeiro trimestre de 2012, alta de 15,5% em doze meses e 6,7% no trimestre.

As comissões com seguros, totalizaram R\$ 460 milhões no primeiro trimestre, aumento de 2,4% em doze meses e 68,7% no trimestre. A variação no trimestre é explicada, principalmente, pelo efeito sazonal da renovação de apólices que se concentram nos primeiros meses do ano.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 646 milhões no 1T12, crescimento de 36,7% em doze meses, ou R\$ 173 milhões. No trimestre, o crescimento das comissões com cartões foi de 6,8%.

As receitas com administração de fundos, consórcios e bens totalizaram R\$ 327 milhões, alta de 3,7% em doze meses e 1,9% no trimestre.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ Milhões)

	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
Cartões ¹	646	473	36,7%	605	6,8%
Comissões de Seguros	460	449	2,4%	273	68,7%
Serviços de Conta Corrente	393	357	10,2%	400	-1,8%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	327	315	3,7%	321	1,9%
Operações de Crédito	272	221	23,4%	297	-8,3%
Cobrança e Arrecadações	171	146	17,2%	187	-8,2%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	87	85	3,1%	107	-18,3%
Outras	117	97	21,1%	130	-10,0%
Total	2.473	2.142	15,5%	2.319	6,7%

1. Incluir Serviços de Adquirência

DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

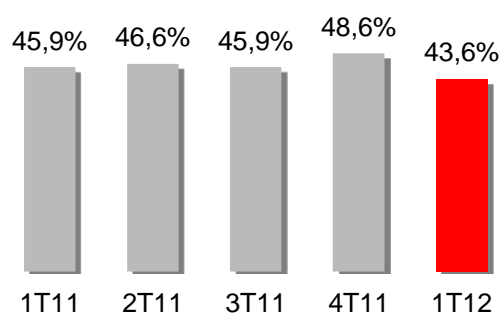
As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 3.463 milhões no primeiro trimestre de 2012, alta de 9,3% (ou R\$ 293 milhões) em doze meses e queda de 2,0% (ou R\$ 71 milhões) no trimestre. A redução no trimestre refletiu menores despesas tanto administrativas, como de pessoal.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 1.639 milhões no 1T12, alta de 8,7% em doze meses e queda de 4,4% em três meses (ou R\$ 76 milhões). A melhora observada no trimestre decorreu principalmente, da redução das despesas associadas à propaganda e publicidade (R\$ 56 milhões), materiais (R\$ 11 milhões) e transporte de viagens (R\$ 8 milhões). Incluindo as despesas de depreciação e amortização, que refletem os investimentos realizados na expansão dos negócios, a despesa administrativa apresenta elevação de 12,1% em doze meses e queda de 2,5% no trimestre.

As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 1.824 milhões no primeiro trimestre, registrando alta de 9,8% em doze meses, explicada, principalmente, pelo impacto do acordo coletivo e do aumento do quadro de colaboradores. No trimestre, o crescimento de 0,3%, reflete, principalmente, da concentração de férias no período.

O índice de eficiência¹ atingiu 43,6%, com melhora de 5,0 p.p., em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência¹
%



1. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais)



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
Serviços técnicos especializados e de terceiros	522	472	10,6%	518	0,9%
Propaganda, promoções e publicidade	86	63	37,7%	142	-39,1%
Processamento de dados	307	283	8,5%	298	3,1%
Comunicações	150	155	-3,5%	155	-3,6%
Aluguéis	147	130	12,8%	142	3,1%
Transporte e viagens	50	43	17,8%	58	-12,9%
Segurança e vigilância	137	124	10,4%	142	-3,9%
Manutenção e conservação de bens	48	47	1,5%	45	6,6%
Serviços do Sistema Financeiro	64	63	0,6%	59	7,9%
Água, Energia e Gás	45	42	6,1%	41	10,5%
Material	28	26	8,0%	39	-28,5%
Outras	56	60	-6,8%	76	-26,4%
Subtotal	1.639	1.508	8,7%	1.714	-4,4%
Depreciação e amortização ¹	397	308	28,7%	374	6,0%
Total Despesas Administrativas	2.036	1.816	12,1%	2.088	-2,5%
Remuneração	839	767	9,4%	840	-0,1%
Encargos	330	317	4,0%	384	-14,0%
Benefícios	262	232	12,6%	227	15,4%
Treinamento	24	29	-17,4%	38	-37,0%
Participação no lucro	365	313	16,7%	325	12,4%
Outras	4	3	32,7%	6	-32,0%
Total Despesas com Pessoal	1.824	1.661	9,8%	1.819	0,3%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	3.463	3.169	9,3%	3.533	-2,0%
TOTAL DESPESAS GERAIS	3.860	3.477	11,0%	3.908	-1,2%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real, no montante de R\$ 909 MM no 1T12, R\$ 814 MM no 1T11 e R\$ 776MM no 4T11.

PROVISÕES DE CRÉDITO

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.424)	(2.745)	24,7%	(2.825)	21,2%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	334	604	-44,7%	548	-39,1%
Total	(3.091)	(2.142)	44,3%	(2.277)	35,8%

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de receita de recuperação de crédito, somou R\$ 3.091 milhões no primeiro trimestre de 2012, alta de 44,3% em doze meses e 35,8% em três meses. O aumento observado é resultado, em parte, da queda da receita de recuperação de crédito. Além disso, o nível de recuperação mais alto em 2011¹ está associado a integração tecnológica. Sem este efeito, a despesa de provisão para crédito de liquidação duvidosa cresceu 24,7% em doze meses e 21,2% em três meses.

1.A integração tecnológica realizada em 2011, possibilitou a venda de carteiras do Banco Real, aumentando o nível de recuperações deste ano.



ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA EM BR GAAP (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 4,5% do total da carteira de crédito, mostrando elevação de 0,5p.p. em relação a março de 2011 e estabilidade quando comparado ao trimestre anterior. No mesmo período, a inadimplência da pessoa física, alcançou 6,7%, com redução de 0,1pp no trimestre. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência manteve-se estável em 2,4%.

Neste trimestre houve venda de carteira ativa, com 100% de provisionamento, impactando o saldo do Over 90. Excluindo este efeito, o índice seria 0,3 pp maior, atingindo 4,8% no período.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 60 DIAS)

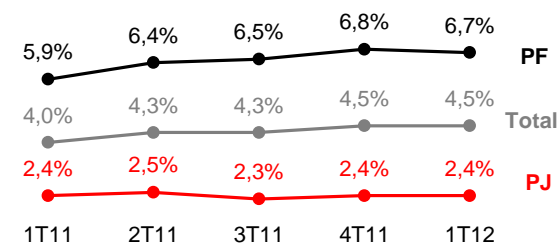
O índice de inadimplência acima de 60 dias, atingiu 5,7% no primeiro trimestre de 2012, registrando alta de 0,7 p.p. em doze meses e 0,2 p.p. no trimestre.

Conforme mencionado acima, houve venda de carteira ativa, impactando o saldo do Over 60. Excluindo este efeito, o índice atinge 6,1% no 1T12.

ÍNDICE DE COBERTURA (BR GAAP)

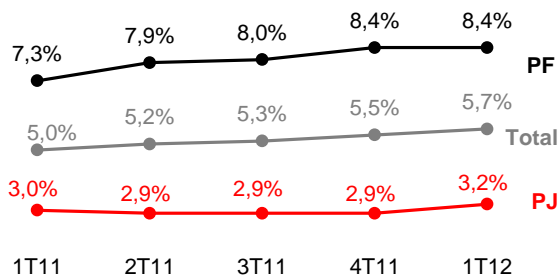
O índice de cobertura BR GAAP é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. No primeiro trimestre de 2012, o indicador atingiu 134,5%, mostrando queda de 2,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência¹ - BR GAAP (Over 90)



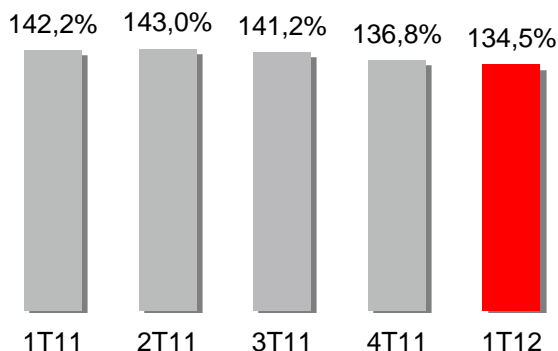
1. Operações vencidas há mais de 90 dias / carteira de crédito em BR GAAP

NPL¹ - Índice de Inadimplência BR GAAP(%)



1. Operações vencidas há mais de 60 dias / carteira de crédito em BR GAAP.

Cobertura - BR GAAP (over 90 dias)





OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ 901 milhões, com queda de 0,5% no trimestre e aumento de 31,0% em doze meses, em decorrência, principalmente do aumento das despesas com cartões.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	1T12	1T11	Var. 1T12x1T11	4T11	Var. 1T12x4T11
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(901)	(688)	31,0%	(905)	-0,5%
Despesa com comercialização de cartões	(307)	(175)	75,2%	(266)	15,5%
Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Cap.	105	188	-44,1%	81	29,6%
Provisões para contingências ¹	(468)	(537)	-12,8%	(585)	-20,0%
Outras	(231)	(164)	41,2%	(135)	70,6%

1. Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhista. No quarto trimestre exclui constituição de provisão adicionalmente de processos trabalhistas no valor de R\$ 648,7 milhões

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos atingiu R\$ 143 milhões, no primeiro trimestre de 2012, redução de 10,9% em doze meses e 47,3% no trimestre.



BALANÇO PATRIMONIAL

Em março de 2012, os ativos totais registraram saldo de R\$ 415.630 milhões, alta de 3,5% em doze meses e queda de 1,9% no trimestre. O patrimônio líquido, totalizou no mesmo período, R\$ 66.105 milhões. Excluindo o ágio referente a aquisição do Banco Real, o Patrimônio Líquido somou R\$ 50.440 milhões.

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var. Mar12xMar11	Dez/11	Var. Mar12xDez11
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	391.458	374.580	4,5%	398.671	-1,8%
Disponibilidades	5.658	4.100	38,0%	4.471	26,5%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	29.220	21.001	39,1%	25.485	14,7%
Aplicações no Mercado Aberto	21.535	15.023	43,3%	18.966	13,5%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.948	3.600	37,4%	3.195	54,9%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	2.738	2.378	15,1%	3.324	-17,6%
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	62.870	92.802	-32,3%	74.616	-15,7%
Carteira Própria	28.047	22.033	27,3%	22.939	22,3%
Vinculados a Compromissos de Recompra	19.191	30.687	-37,5%	33.290	-42,4%
Vinculados ao Banco Central	1.579	6.664	-76,3%	2.221	-28,9%
Vinculados à Prestação de Garantias	10.319	28.313	-63,6%	11.918	-13,4%
Outros	3.733	5.104	-26,9%	4.247	-12,1%
Relações Interfinanceiras	44.098	44.094	0,0%	45.258	-2,6%
Relações Interdependências	3	37	n.a.	1	n.a.
Carteira de Crédito	187.355	160.226	16,9%	185.064	1,2%
Carteira de Crédito	199.333	169.911	17,3%	197.062	1,2%
(Provisão para Liquidação Duvidosa)	(11.979)	(9.685)	23,7%	(11.998)	-0,2%
Outros Créditos	60.798	50.992	19,2%	62.600	-2,9%
Outros Valores e Bens	1.457	1.328	9,7%	1.177	23,8%
Permanente	24.172	27.173	-11,0%	25.055	-3,5%
Investimentos Temporários	40	89	-54,5%	69	-41,7%
Imobilizado de Uso	4.951	4.496	10,1%	4.935	0,3%
Intangível	19.181	22.588	-15,1%	20.051	-4,3%
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.037	27.978	-3,4%	27.031	0,0%
Outros Ativos Intangíveis	6.305	5.694	10,7%	6.192	1,8%
(Amortizações Acumuladas)	(14.161)	(11.084)	27,8%	(13.172)	7,5%
Total do Ativo	415.630	401.753	3,5%	423.726	-1,9%
Ágio líquido de amortização	15.665	19.596	-20,1%	16.574	-5,5%
Ativo (excluindo o ágio)	399.965	382.157	4,7%	407.152	-1,8%



PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var.	Dez/11	Var.
		Mar12xMar11		Mar12xDez11	
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	348.961	336.082	3,8%	357.597	-2,4%
Depósitos	122.907	119.684	2,7%	121.798	0,9%
Depósitos à Vista	11.817	14.901	-20,7%	13.537	-12,7%
Depósitos de Poupança	23.922	30.195	-20,8%	23.293	2,7%
Depósitos Interfinanceiros	2.953	2.084	41,7%	2.870	2,9%
Depósitos a Prazo	84.214	71.653	17,5%	82.097	2,6%
Outros Depósitos	-	851	n.a.	-	n.a.
Captações no Mercado Aberto	66.548	66.405	0,2%	78.036	-14,7%
Carteira Própria	51.222	57.125	-10,3%	62.756	-18,4%
Carteira de Terceiros	8.460	3.510	141,0%	7.368	14,8%
Carteira de Livre Movimentação	6.865	5.770	19,0%	7.912	-13,2%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	47.406	27.584	71,9%	39.933	18,7%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	36.807	19.471	89,0%	30.450	20,9%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	9.805	7.450	31,6%	8.697	12,7%
Outras	793	662	19,8%	787	0,8%
Relações Interfinanceiras	1.530	1.305	17,2%	8	n.a.
Relações Interdependências	1.195	1.801	-33,7%	2.013	-40,6%
Obrigações por Empréstimos	13.108	12.213	7,3%	14.822	-11,6%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	10.063	11.444	-12,1%	10.222	-1,5%
Obrigações por Repasses do Exterior	499	1.002	-50,2%	1.077	-53,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.805	4.819	-21,1%	4.683	-18,8%
Outras Obrigações	81.699	89.638	-8,9%	84.799	-3,7%
Resultados de Exercícios Futuros	202	187	8,0%	207	-2,6%
Participação dos Acionistas Minoritários	564	504	11,8%	551	2,4%
Patrimônio Líquido	66.105	65.167	1,4%	65.579	0,8%
Total do Passivo	415.630	401.753	3,5%	423.726	-1,9%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	50.440	45.571	10,7%	49.005	2,9%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 62.870 milhões no primeiro trimestre de 2012, redução de 15,7% no trimestre e 32,3%, em doze meses, em decorrência, principalmente, da transferência das cotas de Fundos PGBL/VGBL para a Zurich Santander Insurance America, S.L, resultado da conclusão da operação de venda da Santander Seguros em Outubro de 2011.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var.	Dez/11	Var.
		Mar12xMar11		Mar12xDez11	
Títulos Públicos	45.056	57.845	-22,1%	56.550	-20,3%
Títulos Privados	14.083	12.171	15,7%	13.821	1,9%
Cotas de Fundos PGBL / VGBL	-	17.683	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Financeiros	3.731	5.102	-26,9%	4.245	-12,1%
Total	62.870	92.802	-32,3%	74.616	-15,7%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito gerencial totalizou R\$ 199.333 milhões no primeiro trimestre de 2012, com crescimento de 17,3% em doze meses e 1,2% no trimestre. Cabe destacar que, no trimestre, a evolução desta carteira foi impactada pela venda de carteira ativa, que estava 100% provisionada. Sem esta venda, o crescimento da carteira no período seria 0,3 p.p. maior, alcançando uma variação de 1,5%.

No conceito carteira de crédito ampliada (sem avais e fianças), que inclui outras operações com risco de crédito, a carteira cresceu 18,2% em doze meses e 1,1% no trimestre.

Considerando a carteira ampliada orgânica, que inclui outras operações com risco de crédito e securitização de crédito imobiliário, porém exclui compra de carteira, o crescimento foi de 19,2% em doze meses e 1,4% no trimestre. A valorização do Real frente ao Dólar, impactou negativamente o desempenho no trimestre. Excluindo o efeito da variação cambial, a carteira apresenta crescimento de 0,3 pp acima do observado para o período, atingindo 1,7% em relação à dezembro de 2011.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var.	Dez/11	Var.
			Mar12xMar11		Mar12xDez11
Pessoa física	66.526	57.561	15,6%	65.620	1,4%
Financiamento ao consumo	36.402	30.249	20,3%	35.593	2,3%
Pequenas e Médias empresas	33.083	26.381	25,4%	31.868	3,8%
Grandes Empresas	63.323	55.719	13,6%	63.981	-1,0%
Total da Carteira	199.333	169.911	17,3%	197.062	1,2%
Outras operações com riscos de crédito ¹	11.779	8.733	34,9%	11.784	0,0%
Total Carteira ampliada	211.113	178.643	18,2%	208.846	1,1%
Avais e fianças total	23.609	20.934	12,8%	23.259	1,5%
Total Carteira ampliada com avais e fianças	234.722	199.577	17,6%	232.105	1,1%
Total da Carteira ampliada Orgânica²	208.124	174.539	17,7%	205.265	1,7%

1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior

2. Exclui compra de carteira, inclui securitização de crédito imobiliário. As variações, no trimestre e em doze meses, excluem o efeito da variação cambial.

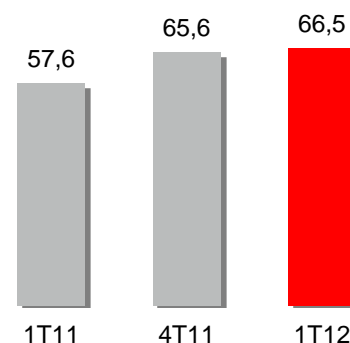
CRÉDITO PESSOA FÍSICA

O crédito à pessoa física apresentou alta de 15,6% (ou R\$ 8.965 milhões) em doze meses totalizando R\$ 66.526 milhões. No trimestre registrou alta de 1,4% (R\$ 906 milhões).

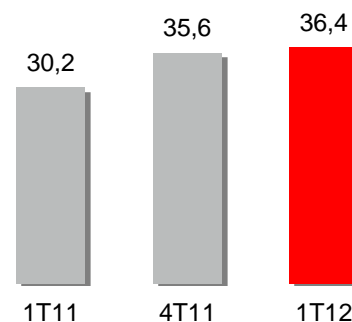
A carteira de cartões totalizou R\$ 13.798 milhões, alta de 28,3% em doze meses e queda de 2,5% no trimestre.

O volume da carteira de consignado somou R\$ 15.444 milhões, com crescimento de 8,0% em doze meses e 2,0% no trimestre.

Pessoa Física
R\$ bilhões



Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões



FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo, no primeiro trimestre de 2012, totalizou R\$ 36.402 milhões, com alta de 20,3% (ou R\$ 6.153 milhões) em doze meses e 2,3% (ou R\$ 809 milhões) em relação a dezembro.



CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

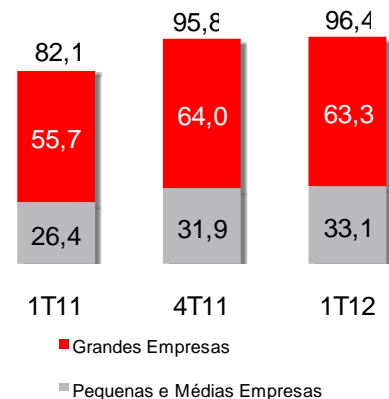
O Santander mudou, em 2012, o modelo de atendimento às Pessoas Jurídicas. Assim, a definição de Pequenas e Médias Empresas reportada neste relatório, que anteriormente englobava empresas com faturamento anual até R\$ 250 milhões, passou a atender empresas com faturamento até R\$ 80 milhões. As empresas com faturamento entre R\$ 80 milhões e R\$ 250 milhões passam a ser atendidas no segmento de Grandes Empresas. Em razão desta nova segmentação, há uma transferência de carteira do segmento de Pequenas e Médias Empresas para o de Grandes Empresas, de aproximadamente R\$ 16 bilhões, considerando-se a carteira do 4T11.

O crédito concedido à pessoa jurídica, somou R\$ 96.406 milhões no primeiro trimestre de 2012, com alta de 17,4% em doze meses e 0,6% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 63.323 milhões, com crescimento de 13,6% em doze meses e queda de 1,0% no trimestre. Excluindo o efeito da variação cambial, esta carteira apresentaria queda de 0,1% em três meses.

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas registrou R\$ 33.083 milhões no primeiro trimestre de 2012, com alta de 25,4% em doze meses e 3,8% no trimestre.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões



CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var.	Dez/11	Var.
			Mar12xMar11		Mar12xDez11
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	2.326	2.466	-5,7%	2.277	2,2%
Cartão de Crédito	13.798	10.758	28,3%	14.144	-2,5%
Consignado ²	15.194	14.305	6,2%	15.142	0,3%
Crédito Imobiliário ³	9.518	7.109	33,9%	9.331	2,0%
Crédito Rural	2.516	2.710	-7,2%	2.492	0,9%
Crédito Pessoal/Outros	23.175	20.212	14,7%	22.234	4,2%
Total Pessoa Física	66.526	57.561	15,6%	65.620	1,4%
Financiamento ao consumo	36.402	30.249	20,3%	35.593	2,3%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	3.149	2.941	7,1%	3.029	4,0%
Crédito Imobiliário	6.525	5.700	14,5%	6.280	3,9%
Comércio Exterior	16.680	20.911	-20,2%	17.749	-6,0%
Repasse	9.026	7.738	16,6%	9.070	-0,5%
Crédito Rural	1.748	1.991	-12,2%	1.909	-8,4%
Capital de Giro/Outros	59.278	42.819	38,4%	57.812	2,5%
Total Pessoa Jurídica	96.406	82.101	17,4%	95.848	0,6%
Carteira de Crédito Total	199.333	169.911	17,3%	197.062	1,2%
Outras operações com riscos de crédito ⁴	11.779	8.733	34,9%	11.784	0,0%
Carteira de Crédito Ampliada	211.113	178.643	18,2%	208.846	1,1%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 31.983 MM no 1T12, R\$ 30.637 MM no 4T11 e R\$ 26.431 MM no 1T11.

2. Inclui compra de carteira de consignado. Excluindo a compra de carteira, o crescimento em doze meses seria 26,1% e no trimestre, 5,0%.

3. No 1T12, houve a reclassificação da carteira de recebíveis imobiliários de crédito imobiliário pessoa física para outros do segmento de pessoa jurídica. Desconsiderando o valor de R\$ 615 milhões do 4T11 de crédito imobiliário pessoa física, o crescimento do trimestre seria 9,2% e o crescimento de outros do segmento de pessoa jurídica seria de 1,5%.

4. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias e notas promissórias de colocação no exterior.



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 189.177 milhões em março de 2012, com crescimento de 14,0% em doze meses e 5,5% em três meses. O crescimento em doze meses é resultado, em parte, de um importante instrumento de captação, as Letras Financeiras. Este instrumento garante maior estabilidade ao *funding*, visto que o prazo mínimo de vencimento é de dois anos.

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var. Mar12xMar11	Dez/11	Var. Mar12xDez11
Depósitos à vista	11.817	14.901	-20,7%	13.537	-12,7%
Depósitos de poupança	23.922	30.195	-20,8%	23.293	2,7%
Depósitos a Prazo	84.214	71.653	17,5%	82.097	2,6%
Debêntures/LCI/LCA ¹	43.418	38.342	13,2%	39.794	9,1%
Letras Financeiras	25.805	10.884	137,1%	20.552	25,6%
Captação de Clientes	189.177	165.975	14,0%	179.273	5,5%

1. Operações compromissadas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

O quadro abaixo mostra as origens dos recursos aplicados nas operações de crédito. Além dos depósitos de clientes, líquido dos compulsórios, é necessário adicionar as captações de linhas externas, de linhas internas e de títulos emitidos no mercado internacional.

Dessa forma, a relação entre a carteira de empréstimos e o *funding* total captado de clientes e instituições financeiras atingiu 105% em março de 2012.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Mar/12	Mar/11	Var. Mar12xMar11	Dez/11	Var. Mar12xDez11
Captação de Clientes (A)	189.177	165.975	14,0%	179.273	5,5%
(-) Depósitos Compulsórios	42.236	42.553	-0,7%	45.029	-6,2%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	146.941	123.422	19,1%	134.244	9,5%
Obrigações por Repasses - país	10.063	11.444	-12,1%	10.222	-1,5%
Dívida subordinada	11.199	9.974	12,3%	10.908	2,7%
Captações no Exterior	23.413	20.666	13,3%	24.595	-4,8%
Total Captações (B)	191.615	165.506	15,8%	179.969	6,5%
Fundos	120.967	115.395	4,8%	113.022	7,0%
Total de Captações e Fundos	312.582	280.901	11,3%	292.991	6,7%
Total Crédito Clientes (C)	199.333	169.911	17,3%	197.062	1,2%
C / B (%)	104%	103%		109%	
C / A (%)	105%	102%		110%	



ÍNDICE DE BASILÉIA – BR GAAP

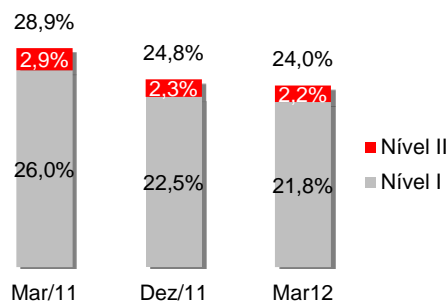
O índice de Basileia alcançou 24,0% em março de 2012, com redução de 4,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e 0,8 p.p. em relação a dezembro de 2011.

O índice mínimo, pelas regras brasileiras, é de 11%.

O indicador abaixo considera o valor do ágio amortizado no cálculo do patrimônio de referência.

Excluindo o ágio apurado na aquisição do Banco real, o índice de Basileia atingiu 19,8% em março de 2012, frente aos 22,7% em março de 2011.

Índice de Basileia %



RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Mar/12	Mar/11	Var.	Dez/11	Var.
		Mar12xMar11	Mar12xMar11	Mar12xDez11	Mar12xDez11
Patrimônio de Referência Nível I Ajustado	65.309	65.069	0,4%	64.760	0,8%
Patrimônio de Referência Nível II	6.629	7.342	-9,7%	6.642	-0,2%
Patrimônio de Referência Nível I e II	71.937	72.410	-0,7%	71.402	0,8%
Patrimônio de Referência Exigido	32.993	27.565	19,7%	31.702	4,1%
Parcela de Risco de Crédito Ajustada	29.532	24.898	18,6%	28.761	2,7%
Parcelas de Risco de Mercado	1.613	980	64,6%	1.219	32,3%
Parcela de Risco Operacional	1.848	1.688	9,5%	1.721	7,4%
Índice de Basileia II	24,0%	28,9%	-4,9 p.p.	24,8%	-0,8 p.p.
Tier I (com ágio)	21,8%	26,0%	-4,2 p.p.	22,5%	-0,7 p.p.
Tier II (com ágio)	2,2%	2,9%	-0,7 p.p.	2,3%	-0,1 p.p.



CARTÕES - EMISSOR

O Santander encerra o primeiro trimestre de 2012 tendo dando continuidade à sua estratégia em ampliar a atuação no mercado de cartão de crédito.

Mantivemos nosso foco nas alianças com a Vivo e com o Grupo Raízen (Joint Venture Shell e Esso). Ambas as parcerias visam ao crescimento da nossa base de clientes através do lançamento de produtos que venham a oferecer vantagens exclusivas nas áreas de atuação destas duas empresas, associadas aos diferenciais dos cartões do Santander.

A parceria com a Vivo está em fase de implementação e a comercialização destes produtos terá início no 3º trimestre de 2012, enquanto com a Raízen mantivemos forte atuação na oferta de nossos produtos nos postos bandeira Shell e da rede Esso.

Como nos trimestres anteriores, seguimos atuando em nossos correntistas com ofertas de produtos diferenciadas, desenvolvidas para as diferentes necessidades dos nossos clientes.

Com isso seguimos expandindo nossa base de clientes, buscando a constante melhoria de sua satisfação.

NÚMERO DE TRANSAÇÕES E FATURAMENTO

O número de transações de cartões de crédito do primeiro trimestre de 2012 apresentou uma evolução de 6,5% em comparação ao trimestre anterior, atingindo 227 milhões de transações. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior o crescimento foi de 18,6%.

O faturamento total (de crédito e débito) atingiu R\$ 35,9 bilhões no primeiro trimestre do ano, representando um incremento de 16,9% em doze meses.

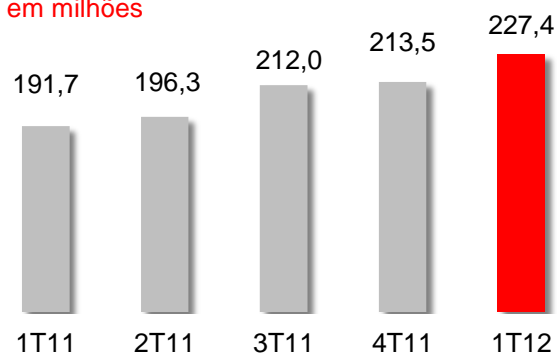
CARTEIRA DE CRÉDITO DE CARTÕES

A carteira total de crédito de cartões apresentou no 1º trimestre de 2012, crescimento de 27,0% em relação a igual período do ano anterior.

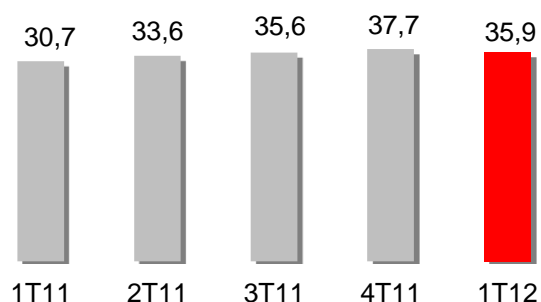
BASE DE CARTÕES

A base de cartões de crédito teve um crescimento de 5,0% em relação ao trimestre passado, atingindo 13,1 milhões de cartões. Em 12 meses o crescimento é de 13,1%. Os cartões de débito somaram 30,3 milhões no final do trimestre, com crescimento de 15,2% em um ano e de 3,7% no trimestre.

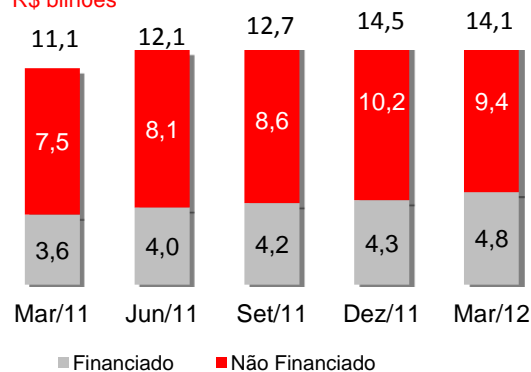
Número de Transações de Cartões de Crédito em milhões



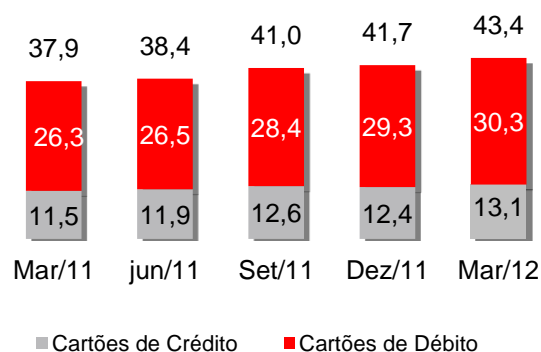
Faturamento Total R\$ bilhões



Composição da Carteira de Cartões R\$ bilhões



Base de Cartões em milhões





GESTÃO DE RISCOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura dos Comitês de Riscos do Santander é definida conforme os mais altos padrões de gestão prudente e visão cliente, junto do Grupo Santander.

Suas principais atribuições são:

- Aprovar propostas e operações e limites de clientes e carteiras
- Garantir que a atuação do Santander seja consistente com o nível de tolerância a riscos previamente aprovado pelo Comitê Executivo e Conselho de Administração, e alinhadas com as políticas do Grupo Santander;
- Manter-se informado, avaliar e seguir quaisquer observações e recomendações que venham a ser periodicamente feitas pelas autoridades de supervisão no cumprimento de suas funções;
- Autorizar o uso das ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna.

A função de riscos no Santander é executada pela Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das áreas comerciais e reporta-se ao presidente do Santander e ao Diretor Corporativo de Riscos do Grupo Santander.

A Vice-Presidência Executiva de Riscos divide-se em áreas que se encaixam em dois tipos de enfoques:

- Metodologia e Controle, que adapta as políticas, as metodologias e os sistemas de controle de riscos.
- Riscos nos Negócios, centrada na gestão de riscos e definição de políticas de riscos para cada negócio do Santander no Brasil.

RISCO DE CRÉDITO

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência total ou parcial dos clientes ou das contrapartes no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco Santander. O gerenciamento de risco de crédito busca definir estratégias, além do estabelecimento de limites, abrangendo análise de exposições e tendências, bem como a eficácia da política de crédito. O objetivo é manter um perfil de riscos e uma adequada rentabilidade mínima que compense o risco de inadimplência estimado, do cliente e da carteira, conforme definido pela Comissão Executiva.

A função de Riscos de Crédito e Mercado é desenvolver políticas e estratégias para o gerenciamento de risco de crédito de acordo com o apetite de riscos e a estratégia definida pela Comissão Executiva. Além disso, a área é responsável pelos sistemas de controle e acompanhamento

utilizados. Esses sistemas e processos são aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco em operações individuais ou agrupadas por semelhança.

Adicionalmente é responsável pelo sistema de controle e acompanhamento utilizados na Gestão de Riscos de Crédito. Estes sistemas e procedimentos são aplicados na identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco de crédito, em nível individual ou agrupado por semelhança.

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição em fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos "gaps" de liquidez, dentre outras práticas que permitem o controle e o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander nos diversos mercados onde atua.

A Gestão de Riscos no Banco Santander é baseada nos seguintes princípios:

- Independência da função de riscos com relação ao negócio;
- Envolvimento da Alta Direção nas tomadas de decisão;
- Consenso nas decisões sobre operações de crédito entre as áreas de Riscos e Comerciais;
- Decisões colegiadas, incluindo a rede de agências, com o objetivo de estimular a diversidade de opiniões e evitar a atribuição de decisões individuais;
- Uso de ferramentas estatísticas de previsão de inadimplência como rating interno e credit scoring e behaviour scoring, RORAC, VaR (Value at Risk, ou Valor em Risco), capital econômico, análise de cenários, entre outras;
- Enfoque global, com o tratamento integrado dos fatores de risco nas unidades de negócio e a utilização do conceito de capital econômico como métrica homogênea do risco assumido e para a avaliação da gestão;
- Manutenção de um perfil previsível com risco conservador (médio/baixo) e baixa volatilidade em relação aos riscos de crédito e de mercado. Isso é feito pela diversificação da carteira, limitando as



- concentrações em clientes, grupos, setores, produtos ou geografias; redução do nível de complexidade das operações de mercado; análise dos riscos socioambientais dos negócios e projetos financiados pelo Banco; acompanhamento contínuo para a prevenção da deterioração das carteiras; e
- Definição de políticas e procedimentos, que constituem o Marco Corporativo básico de Riscos, pelo qual se regulam as atividades e processos de risco.

LEI SARBANES-OXLEY

As áreas corporativas responsáveis pela Gestão de Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos - SOX do Banco Santander são subordinadas a vice-presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, garantindo através de um modelo de gestão a adequada identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento, mitigação e redução dos eventos e perdas. Adicionalmente, a gestão e prevenção aos riscos operacionais, tecnológicos e de gestão da continuidade de negócios, além do contínuo fortalecimento do sistema de controles internos, atende às determinações dos órgãos reguladores, Novo Acordo da Basileia – BIS II e exigências da Lei Sarbanes Oxley. Segue também as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha fundamentadas no COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Os procedimentos desenvolvidos e adotados buscam posicionar e manter o Banco Santander entre as instituições financeiras reconhecidas como detentoras das melhores práticas gerenciais na administração dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Alta Administração é parte atuante e está alinhada com a missão das áreas, reconhecendo, participando e compartilhando da responsabilidade para a contínua melhoria da cultura e estrutura da gestão de riscos operacionais e tecnológicos e do sistema de controles internos, visando garantir o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidos, assim como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander, optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao risco operacional. Informações adicionais do modelo de gestão encontram-se disponíveis nos relatórios anuais e sociais, os quais estão disponíveis em: www.ri.santander.com.br.

RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

O gerenciamento de risco socioambiental para o segmento de Atacado é realizado através de um sistema de gestão dos clientes que possuem limites ou risco de crédito acima de R\$ 1 milhão, que considera itens como terrenos contaminados, desmatamento, condições de trabalho e outros pontos de atenção socioambiental nos quais há possibilidade de penalidades. Uma equipe especializada, com formação em Biologia, Geologia, Química e Engenharia de Saúde e Segurança que monitora as práticas ambientais dos nossos clientes Pessoa Jurídica. A equipe de analistas financeiros estuda o potencial de danos e impactos que situações socioambientais desfavoráveis podem causar à condição financeira e às garantias dos clientes. A atividade de análise foca em preservar o capital e reputação no mercado e a disseminação da prática é obtida através do treinamento constante das áreas comerciais e de crédito sobre a aplicação de padrões de risco socioambiental no processo de aprovação de crédito para Pessoa Jurídica.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Santander, além de ter sido selecionado novamente este ano para compor a seleta carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da Bovespa, também recebeu o título de banco mais verde do mundo, pela Bloomberg Markets. A avaliação levou em conta a expressiva participação do banco no financiamento de energias limpas bem como seu desempenho no consumo de energia e pegada de carbono.

No primeiro trimestre de 2012, a Santander Asset Management obteve o 5º lugar no ranking da lista de administradores, com fundos classificados como excelentes, reconhecimento concedido pela revista Investidor Institucional. Ademais, o fundo pioneiro em Social Responsibility Investor (SRI) no Brasil, Fundo Ethical, está entre os oito classificados como excelentes neste ranking.

O Programa de Qualificação de Corretoras do Banco Santander Brasil, cujo objetivo é classificar as corretoras que operam com a nossa Tesouraria, considerando os aspectos de Governança, Técnico-operacional, Administrativo-financeiro e Socioambiental, teve seus critérios reavaliados em 2011. Em Março, divulgamos o "Índice de Qualificação de Corretoras ponderado - IQCp", utilizado pela área de Compliance para definir a periodicidade com a qual trabalhamos com as corretoras. A relevância da iniciativa está, também, na importância dessas empresas já que operamos com as maiores corretoras de valores do mercado brasileiro. Juntas, elas respondem por aproximadamente 85% do volume total negociado na BM&F Bovespa e têm uma enorme capacidade de influenciar o mercado financeiro local.

O Espaço de Práticas em Sustentabilidade, um programa criado em 2007 para compartilhar práticas de sustentabilidade com a sociedade, iniciou suas atividades de 2012 com uma palestra com o cientista Fritjof Capra, um especialista em pensamento sistêmico e questões ambientais. A palestra obteve o nosso recorde de audiência com 624 pessoas assistindo presencialmente e 2.272 acompanhando a transmissão online em 9 países diferentes. O Doutor Capra também participou de uma sessão de diálogo com a participação de 116 parceiros e fornecedores de Recursos Humanos, principalmente aqueles envolvidos com a educação e desenvolvimento organizacional.

Em parceria com o Santander Universidades e Universia, o Espaço de Práticas em Sustentabilidade também lançou um desafio para professores universitários dos cursos de Economia e Administração que tem como objetivo a inclusão da discussão de aspectos ambientais e sociais em suas práticas de ensino. Mais de 200 professores se inscreveram e 41 foram qualificados para a segunda fase do desafio.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

No dia 07 de fevereiro, o Banco realizou a Assembleia Geral Extraordinária, a fim de deliberar sobre a outorga dos Planos de Diferimento de Bônus referentes a 2011, para administradores, empregados de nível gerencial e outros funcionários do Santander Brasil e de sociedades sob seu controle e a alteração do Estatuto Social do Banco para atendimento à Resolução 3.921, de 25 de novembro de 2010, emitida pelo Conselho Monetário Nacional, que determina a instituição do Comitê de Remuneração.

No 1º trimestre de 2012, os membros do Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade se reuniram pela primeira vez, fato que iniciou as discussões e contribuições aos modelos de governança corporativa e sustentabilidade adotados pelo Santander Brasil.

No ano de 2010, o Banco instituiu o Comitê de Remuneração e Nomeação. Todavia, para total adequação à Resolução 3.921, inseriu em seu Estatuto Social as principais competências deste comitê e alterou seu regimento interno, conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de fevereiro.

Ainda, na mesma reunião, foi eleito o Sr. Juan Manuel Hoyos Martinez de Irujo, para o cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo de Estratégia, e em 28 de março, foram eleitos os Srs. Conrado Engel para o cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior de Varejo e Pedro Paulo Longuini para o cargo de Diretor Vice-Presidente Executivo de Qualidade e Eficiência.

Em 16 de março, foram reconduzidos os Srs. Celso Clemente Giacometti, Renê Luiz Grande e Sérgio Darcy da Silva Alves ao cargo de membros do Comitê de Auditoria, com mandato de um ano, a contar da data de sua eleição. E em 23 de março foi eleito como novo membro do Comitê de Remuneração e Nomeação o Sr. Eduardo Nunes Gianini, com mandato até primeira Reunião do Conselho de Administração que se realizar após a Assembléia Geral Ordinária de 2013.

Por fim, em 25 de março, o Banco publicou o Manual de Participação em Assembleia Geral de Acionistas, contendo a mensagem do Presidente do Conselho de Administração, o edital de convocação, a indicação sobre o modo de participação do acionista e a proposta da administração.



BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Milhões)	Mar/12	Dez/11	Set/11	Jun/11	Mar/11
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	391.458	398.671	410.671	398.142	374.580
Disponibilidades	5.658	4.471	4.587	4.231	4.100
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	29.220	25.485	24.781	22.896	21.001
Aplicações no Mercado Aberto	21.535	18.966	19.675	16.406	15.023
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.948	3.195	2.792	3.463	3.600
Aplicações em Moedas Estrangeiras	2.738	3.324	2.313	3.027	2.378
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	62.870	74.616	73.968	104.642	92.802
Carteira Própria	28.047	22.939	24.333	25.493	22.033
Vinculados a Compromissos de Recompra	19.191	33.290	25.892	36.234	30.687
Vinculados ao Banco Central	1.579	2.221	7.248	7.340	6.664
Vinculados à Prestação de Garantias	10.319	11.918	10.613	30.303	28.313
Outros	3.733	4.247	5.881	5.272	5.104
Relações Interfinanceiras	44.098	45.258	45.730	46.266	44.094
Créditos Vinculados:	42.438	45.228	43.992	44.481	42.742
-Depósitos no Banco Central	42.236	45.029	43.797	44.289	42.553
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	202	199	195	192	189
Outros	1.660	30	1.738	1.785	1.352
Relações Interdependências	3	1	10	20	37
Carteira de Crédito	187.355	185.064	176.965	165.023	160.226
Carteira de Crédito	199.333	197.062	188.389	175.837	169.911
(Provisão para Liquidação Duvidosa)	(11.979)	(11.998)	(11.423)	(10.814)	(9.685)
Outros Créditos	60.798	62.600	59.348	53.535	50.992
Carteira de Câmbio (1)	29.508	32.920	32.240	25.126	24.155
Créditos Tributários	15.271	15.130	15.300	14.084	13.427
Outros	16.019	14.549	11.808	14.324	13.411
Outros Valores e Bens	1.457	1.177	25.282	1.529	1.328
Permanente	24.172	25.055	25.229	26.514	27.173
Investimentos Temporários	40	69	72	67	89
Imobilizado de Uso	4.951	4.935	4.609	4.490	4.496
Intangível	19.181	20.051	20.549	21.958	22.588
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.037	27.031	27.023	28.013	27.978
Outros Ativos Intangíveis	6.305	6.192	6.071	6.040	5.694
(Amortizações Acumuladas)	(14.161)	(13.172)	(12.545)	(12.095)	(11.084)
Total do Ativo	415.630	423.726	435.900	424.657	401.753



PASSIVO (R\$ Milhões)	Mar/12	Dez/11	Set/11	Jun/11	Mar/11
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	348.961	357.597	369.891	359.451	336.082
Depósitos	122.907	121.798	119.920	121.677	119.684
Depósitos à Vista	11.817	13.537	13.869	14.073	14.901
Depósitos de Poupança	23.922	23.293	30.271	30.299	30.195
Depósitos Interfinanceiros	2.953	2.870	2.370	2.283	2.084
Depósitos a Prazo	84.214	82.097	73.411	75.021	71.653
Outros Depósitos	-	-	-	-	851
Captações no Mercado Aberto	66.548	78.036	72.047	74.813	66.405
Carteira Própria	51.222	62.756	55.685	64.529	57.125
Carteira de Terceiros	8.460	7.368	6.760	361	3.510
Carteira de Livre Movimentação	6.865	7.912	9.602	9.923	5.770
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	47.406	39.933	39.285	33.403	27.584
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	36.807	30.450	28.216	24.053	19.471
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	9.805	8.697	10.217	8.550	7.450
Outras	793	787	852	800	662
Relações Interfinanceiras	1.530	8	1.580	1.653	1.305
Relações Interdependências	1.195	2.013	1.253	1.490	1.801
Obrigações por Empréstimos	13.108	14.822	16.163	13.379	12.213
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	10.063	10.222	11.113	11.261	11.444
BNDES	5.441	5.442	6.291	6.323	6.401
FINAME	4.441	4.579	4.691	4.839	4.912
Outras Instituições	181	200	131	100	131
Obrigações por Repasses do Exterior	499	1.077	1.199	990	1.002
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.805	4.683	6.502	5.177	4.819
Outras Obrigações	81.699	84.799	100.629	95.415	89.638
Carteira de Câmbio	29.761	32.794	29.336	25.265	24.240
Fiscais e Previdenciárias	15.838	14.752	14.823	15.052	13.389
Dívidas Subordinadas	11.199	10.908	10.603	10.276	9.974
Passivos Diretamente Associados a Ativos Não-Correntes Mantidos para a Venda	-	-	21.933	-	-
Outros	24.901	26.345	23.935	44.822	42.036
Resultados de Exercícios Futuros	202	207	201	193	187
Participação dos Acionistas Minoritários	564	551	536	520	504
Patrimônio Líquido	66.105	65.579	65.473	64.684	65.167
Total do Passivo	415.630	423.726	435.900	424.656	401.753


RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge em agência e subsidiária no exterior foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹
(R\$ Milhões)

	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11
Margem Financeira Bruta	8.077	7.378	7.148	6.761	6.791
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.091)	(2.277)	(2.489)	(2.551)	(2.142)
Margem Financeira Líquida	4.987	5.101	4.659	4.211	4.649
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.473	2.319	2.255	2.234	2.142
Despesas Gerais	(3.860)	(3.908)	(3.575)	(3.470)	(3.477)
Despesas de Pessoal+PLR	(1.824)	(1.819)	(1.654)	(1.614)	(1.661)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.036)	(2.088)	(1.921)	(1.856)	(1.816)
Despesas Tributárias	(803)	(762)	(799)	(733)	(665)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	3	(1)	1	1
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(901)	(905)	(815)	(810)	(688)
Resultado Operacional	1.897	1.848	1.724	1.432	1.962
Resultado não operacional	43	97	41	125	43
Resultado antes de Impostos	1.939	1.945	1.765	1.557	2.005
Imposto de Renda e Contribuição Social	(143)	(271)	(108)	8	(160)
Participações dos Acionistas Minoritários	(31)	(30)	(16)	(16)	(18)
Lucro Líquido do Período	1.766	1.643	1.641	1.549	1.827

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e considera a reclassificação do hedge fiscal, recuperação de crédito e demais itens extraordinários, conforme página 26.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio apurado na aquisição do Banco Real.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

HEDGE FISCAL (R\$ Milhões)

	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11
Margem Financeira	309	(150)	(2.050)	356	198
Despesas tributárias	(43)	(8)	220	(55)	(34)
Imposto e Renda	(267)	158	1.831	(301)	(164)


RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP a seguir apresentamos, a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio referente a aquisição do Banco Real, não têm efeito sobre o lucro líquido. Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T12	Reclassificações				1T12	
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Itens não recorrentes ⁵	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.720	309	334				8.077
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.424)		(334)				(3.091)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	5.295	309	-		-		4.986
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.473						2.473
Despesas Gerais	(4.404)						(3.860)
Despesas de Pessoal	(1.459)				365		(1.824)
Outras Despesas Administrativas	(2.945)			(909)			(2.036)
Despesas Tributárias	(846)	(43)					(803)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0						0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(901)						(901)
RESULTADO OPERACIONAL	1.619	267	-	(909)	365		1.896
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	43						43
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.662	267	-	(909)	365		1.939
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(409)	(267)					(143)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(365)				(365)		0
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(31)						(31)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	856	-	-	(909)	-		1.766

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	1T11	Reclassificações				1T11	
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Itens não recorrentes ⁵	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	7.592	198	604				6.791
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.745)		(604)				(2.142)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.847	198	-		-		4.649
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.142						2.142
Despesas Gerais	(3.978)						(3.477)
Despesas de Pessoal	(1.348)				313		(1.661)
Outras Despesas Administrativas	(2.630)			(814)			(1.816)
Despesas Tributárias	(699)	(34)					(665)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1						1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(688)						(688)
RESULTADO OPERACIONAL	1.624	164	-	(814)	313		1.962
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	43						43
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.667	164	-	(814)	313		2.005
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(324)	(164)					(160)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(313)				(313)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(18)						(18)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.013	-	-	(814)	-		1.827



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	4T11	Reclassificações				4T11	
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Itens não recorrentes ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	7.776	(150)	548				7.378
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.825)		(548)				(2.277)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.951	(150)	-		-	-	5.101
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.319						2.319
Despesas Gerais	(4.359)						(3.908)
Despesas de Pessoal	(1.494)				325		(1.819)
Outras Despesas Administrativas	(2.864)			(776)			(2.088)
Despesas Tributárias	(770)	(8)					(762)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	3						3
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.554)					(649)	(905)
RESULTADO OPERACIONAL	590	(158)	-	(776)	325	(649)	1.848
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	746					649	97
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.336	(158)	-	(776)	325	-	1.945
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(113)	158					(271)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(325)				(325)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(30)						(30)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	867	-	-	(776)		-	1.643

1. Hedge Fiscal: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge em agência e subsidiária no exterior foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio referente à aquisição do Banco Real.

4. Itens não recorrentes significativos no período: A operação de venda da Santander Seguros S.A. ("Santander Seguros") para Zurich Santander Insurance America, gerou um ganho de R\$ 649 milhões. Este valor está registrado na linha de resultado não operacional. Adicionalmente, aumentamos as provisões para contingências em montante semelhante durante o período.

